

A PSICOLOGIA COMO PROPOSTA DE COMPLEMENTAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Autores: PEDRO WESLEY DE ABREU DIAS, NALISSON DANIEL SOARES DE LIMA, JANINE FREITAS MOTA, FÁBIO GONÇALVES SILVA, JÉSSICA RAÍSSA ARAÚJO OLIVEIRA QUEIROZ LOPES, PEDRO JORGE DIAS E OLIVEIRA, PÂMELA VITÓRIA SOARES SANTOS,

Resumo

É impossível de ser contestado que a psicologia, em pouco mais de um século, produziu um grande volume de "conhecimento científico" acerca da natureza humana. O alcance dessa acumulação de conhecimentos, evidencia-se na ampliação dos espaços de inserção conquistados, nesse período. Em quase todas as situações da vida cotidiana este conhecimento contribui (ou pode contribuir) para a promoção de modos de vida mais saudáveis. Vinculado a isso percebemos que a forma na qual o docente aplica seus conhecimentos em sala, influencia diretamente no entendimento do aluno sobre o conteúdo, tornando uma ferramenta importante no aprendizado, e que se usado corretamente traz grandes benefícios. A possibilidade da Psicologia vir a constituir um saber e uma prática capaz de apreender o ser humano em suas situações pode ser muito útil em compreender a razão, na qual a matemática utiliza constantemente.

Palavras-chave: Psicologia; Conhecimento; Razão.

Introdução

Percebemos que através dos contatos e das experiências adquiridas nas escolas que a intervenção familiar por parte dos alunos tem decaído nos últimos anos, as escolas permanecem como o único lugar em que a comunidade pode recorrer em busca de corretivos para as deficiências da garotada em competência emocional e social. Isso não quer dizer que as escolas, sozinhas, possam substituir todas as instituições sociais que muitas vezes já estão ou se aproximam do colapso.

Mas, como praticamente toda criança vai à escola (Pelo menos no início), este é um lugar que pode proporcionar as crianças os ensinamentos básicos para a vida que talvez elas não recebam nunca em outra parte.

A capacidade de se adaptar com o meio social seja ele qual for é tratado por Masten e Coatsworth (1998) como "resiliência", uma perícia de se adaptar com: condições adversas, pessoas diferentes, grupos sociais; normas da escola; contato com outros colegas. Vejamos, qual é o significado da frase "Diferenças individuais", Cada um de nós vê, sente e interpreta os acontecimentos de maneira diferente, isso ocorre em função da diferença na formação, vivência, cultura e personalidade.

A sociedade tem todos os tipos possíveis de indivíduos, o que é muito positivo, essa diversidade garante inovações e a criatividade, graças a essas diferenças a sociedade não estagna, é disso que precisamos, temos que conservar esta individualidade através da educação psicológica individual, mais precisamente utilizando o currículo básico escolar.

Material e métodos

A elaboração de uma sequência didática no início letivo prevê o diagnóstico inicial de cada aluno e também suas capacidades, e a definição clara de um objetivo de aprendizagem. Inteligência Interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. As pessoas que trabalham em vendas, políticos, professores, clínicos e líderes religiosos bem-sucedidos provavelmente são todos indivíduos com alto grau de inteligência interpessoal o que deve constituir também ou, fazer parte dos métodos de ensino. Tomando como exemplo a citação na página 66 do livro: *Inteligência emocional* / Daniel Goleman; sobre uma garotinha chamada Judy.

Observem: “Para um observador casual, Judy, de 4 anos, pode parecer deslocada entre os coleguinhas mais gregários. Retrai-se na hora das brincadeiras, ficando mais de fora do que mergulhando nos jogos. Mas Judy é, na verdade, uma perspicaz observadora da política social praticada em sua turma no pré-primário. Judy talvez seja, ali, a criança mais sofisticada no discernimento das idas e vindas dos sentimentos dos integrantes da turma. Essa sofisticação só se torna visível quando sua professora reúne as crianças de quatro anos em volta de si para brincar do que chamam de *Jogo da Sala de Aula*. Essa brincadeira — uma réplica infantil da própria sala do pré-primário de Judy, em que estão colados personagens cujas cabeças são fotografias dos alunos e professores — é um teste de percepção social. Quando a professora de Judy lhe pede que ponha cada menina e menino na parte da sala onde mais gostam de brincar — o cantinho da arte, o de montar blocos e outros —, ela o faz com total precisão. E quando lhe pedem que ponha um deles com quem mais gosta de brincar, ela mostra que sabe combinar os melhores amigos da classe. A precisão de Judy revela que ela detém um perfeito mapeamento social de sua turma, um nível de percepção excepcional para uma criança de 4 anos. Essas são aptidões que, na vida posterior, permitirão que Judy seja brilhante em qualquer área onde as “aptidões pessoais” sejam úteis, atividades essas que vão do comércio e administração até a diplomacia.”

O que percebemos é que cada um tem uma habilidade, e conseqüentemente uma diferença individual que nos caracterizam. Essa diferença é muito comum hoje em qualquer instituição de ensino, considerando que o professor ao transmitir conhecimentos em sala precisa estabelecer métodos para o fazer (ou seja para dar aula), porém o que se percebe e que nem sempre esses métodos são voltados para o aprimoramento das habilidades individuais.

A habilidade de “judy” citada anteriormente só foi percebida porque ela é aluna da Pré-Escola Eliot-Pearson, no Campus da Universidade Tufts, onde o Projeto Spectrum, um currículo que Intencionalmente cultivava vários tipos de inteligência, era então desenvolvido.

Resultados

Esta proposta foi desenvolvida com base nos conhecimentos observados durante o estágio no Programa institucional de Bolsas de iniciação à docência (*PIBID*), os resultados obtidos por meio da utilização do método foram de grande importância, podendo ser usado e ampliado por qualquer docente, mantendo o destaque especial aos professores de matemática.

Considerações Finais

Nesta demonstração inserimos uma forma de utilizar a psicologia como unidade de análise e obtenção de conhecimentos sobre a melhor forma de se ensinar a matemática, sempre atento ao fato de que este conhecimento é suficientemente importante. Tal fato conduziu a que se adotasse uma abordagem interdisciplinar, onde a forma de ensinar é vista como uma ferramenta com utilização de uma visão conceitual e também dos instrumentos usados. Como no desenvolvimento da proposta, espera-se que a ideia possa se consolidar cada vez mais, especialmente em aulas ministradas no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*,

Agradecimentos

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E ENSINO SUPERIOR

Apoio:



Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade enriquecedora e que nos proporcionou refletir as dificuldades presentes hoje no ensino da matemática e responsabilidades do professor na formação do cidadão.

A partir desta experiência seguimos mais preparados para a docência e procurando sempre melhorar as práticas de ensino da matemática.

Referências Bibliográficas

Vídeo psicologia no aprendizado (https://www.youtube.com/watch?v=vjez_rNXGyk)

Estatística e psicologia (<http://www.psicologiamsn.com/2013/09/a-importancia-da-estatistica-para-a-psicologia.html>).

Livro: Goleman, Daniel/ *Inteligência emocional* [recurso eletrônico] / Daniel Goleman; / Tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011/ Recurso digital.